

ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO E MÍDIA: A REPRESENTAÇÃO DE PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS EM UM CORPUS BILÍNGUE PORTUGUÊS - ESPANHOL

KÊNIA MENDONÇA DINIZ, ARIEL NOVODVORSKI

Resumo:

O presente artigo refere-se a uma pesquisa que esteve configurada em um estudo desenvolvido no campo de pesquisa da Análise Crítica do Discurso (ACD), cujo foco central foi a teoria da Representação de Atores Sociais proposta por Theo van Leeuwen (1996; 2008), por meio da aplicação de um conjunto de categorias sócio-semânticas postuladas por esse autor, com subsídios da Linguística de Corpus (LC). A meta central desta pesquisa consistiu em mostrar como foi construída para a sociedade, em termos contrastivos, a figura do portador de necessidades especiais e/ou deficiente, perante um quadro contextual de inclusão escolar, num corpus jornalístico do Brasil e da Argentina. Neste trabalho, portanto, foi possível detectar a aproximação entre Análise Crítica do Discurso e estudos envolvendo textos midiáticos.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso, Linguística de Corpus, Teoria de Atores Sociais, portadores de necessidades especiais, inclusão escolar, textos midiáticos.

Abstract:

This article refers a research that was based on a study conducted within the field of Critical Discourse Analysis (ACD). The central focus was based on the Theory of Social Representations of Actors proposed by Theo van Leeuwen (1996;2008), by applying a set of socio-semantics postulated by this author, with contributions from Corpus Linguistics (LC). The goal of this research was to show how the figure of special needs and/or disabled was built for the society, in terms contrastive, before a contextual framework for school inclusion, in a journalistic corpus of Brazil and Argentina. In this research, therefore, was possible to detect the approach between Critical Discourse Analysis (ACD) and studies that involve pressing texts.

Keywords: Critical Discourse Analysis, Corpus Linguistics, Theory of Social Representations of Actors, disabled people, school inclusion, pressing texts.

INTRODUÇÃO

Este artigo refere-se a um trabalho de Iniciação Científica (março/2011 – março/2012) que foi desenvolvido no decorrer de um ano, durante a graduação de Letras pela Universidade Federal de Uberlândia. É válido frisar, aqui, que este esteve vinculado ao projeto “Estudos contrastivos à luz da Linguística de Corpus”, desenvolvido no âmbito do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia.

Dentre as metas desta pesquisa, elucidamos como objetivo principal a análise realizada, a qual buscou desvendar como estavam configurados os discursos midiáticos, num *corpus* jornalístico, especialmente por meio de notícias de jornais impressas acerca da inclusão de portadores de necessidades especiais e/ou deficientes, tanto no Brasil quanto na Argentina. Pensamos a mídia como *prática discursiva* e produto da linguagem, sendo, então, imprescindível para estabelecer um diálogo rico e profundo com o campo da Análise Crítica do Discurso (ACD).

Dentro deste contexto, é válido ressaltar que a obrigatoriedade da inclusão de crianças e adolescentes portadores de necessidades especiais e/ou deficientes nas escolas públicas brasileiras de ensino regular passou a ter validade e amparo legal no ano de 2011, a qual está em congruência com a Política Nacional de Educação Inclusiva que tem mais de uma década de vigência. Sendo assim, a nosso ver, o discurso circulante nos meios de comunicação está na igualdade de acesso para todos os cidadãos ao ensino escolar gratuito. Para recebê-los, independente das características de cada aluno, as instituições de ensino devem estar preparadas em recursos físicos, materiais, humanos, técnicos e financeiros.

Para nós, os discentes vistos como especiais, possuem todo um respaldo legal dado a uma constituição de leis cada vez mais concisas e específicas, cujo objetivo é a inclusão deles às turmas regulares. Por meio de nosso conhecimento das leis que regem a política de inclusão de deficientes em escolas brasileiras, podemos afirmar que elas se assemelham muito com as que estão presentes nos países que compõem o MERCOSUL. Em função disso, elegemos um material para o desenvolvimento de nossa análise que contempla tanto o público brasileiro como o argentino. Por meio desta, analisamos criticamente as relações de poder estabelecidas nos discursos da mídia, os quais promovem ou não uma exaltação do portador de necessidades e/ou deficientes, entrelaçando os sentidos via a Teoria da Representação de Atores Sociais (van Leeuwen, 1996).

A partir do que foi apresentado, formulamos, então, algumas questões que foram discutidas ao longo desta pesquisa e que balizaram o nosso estudo, a saber:

1. De que modo se configuram ou estariam configurados os discursos acerca da inclusão de portadores de necessidades especiais, na mídia impressa e digital, no Brasil e na Argentina?
2. Como estariam representados os portadores de necessidades especiais, enquanto atores sociais, à luz das categorias sócio-semânticas de análise propostas por van Leeuwen (1996)?
3. Quais seriam as escolhas linguísticas observadas no corpus para a realização dessas formas de representação?

Enfim, é dentro desse quadro que nosso trabalho encontrou-se contextualizado, uma vez que sua proposta envolveu os pressupostos teóricos da Análise Crítica do Discurso, a Teoria de Representação dos Atores Sociais (van LEEUWEN, 1996), e o subsídio de algumas ferramentas e princípios da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004), para a análise contrastiva dos discursos midiáticos, num *corpus* jornalístico composto por textos veiculados livremente na internet, no Brasil e na Argentina.

Ao longo de quatro anos, desde 2007 até 2011, a temática que envolve portadores de necessidades especiais e/ou deficientes esteve bastante presente em minhas práticas sociais, até mesmo em função do trabalho desenvolvido junto ao CEPAE/ UFU¹ e à PMU². Isso acabou suscitando um interesse em investigar como os discursos midiáticos, sobre esse público-alvo, eram construídos e interpretados pela sociedade; o que resultou na culminação de um trabalho de Iniciação Científica, que foi realizado no decorrer de um ano.

E, sem dúvidas, em nossa concepção, a realização desta pesquisa somente foi possível pelo estudo e consulta aos subsídios teóricos com respaldo, notadamente, na Análise Crítica do Discurso (com enfoque em Ruth Wodak, 2004), na Teoria de Representação de Atores Sociais (com enfoque em Theo van Leeuwen, 1996) e na Linguística de Corpus (com enfoque em Tony Beber Sardinha, 2004).

Por isso, para nós, é imprescindível discorrer a respeito dos principais teóricos que constituíram o arcabouço teórico do presente trabalho, no qual faremos importantes apontamentos e reflexões sobre o tema proposto como objeto desta pesquisa.

¹ Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial/ Universidade Federal de Uberlândia.

² Prefeitura Municipal de Uberlândia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O texto de Ruth Wodak (2004) “Do que trata a ACD – Um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos”³ foi de extrema importância para o desenvolvimento da presente pesquisa, visto que a autora traz aspectos relevantes da história da ACD no mundo; enfim, como ela foi constituída.

Neste trabalho, Wodak (2004) discorre, primeiramente, sobre os termos Linguística Crítica (LC) e Análise Crítica do Discurso (ACD). Segundo ela, tais termos são frequentemente confundidos, ou seja, são usados como sinônimos. Em sua concepção (2004, p. 225), “(...) a LC e a ACD podem ser definidas como campos fundamentalmente interessados em analisar relações estruturais, transparentes ou veladas, de discriminação, poder e controle manifestas na linguagem”.

Nesse sentido, pode-se dizer que a ACD objetiva investigar, com criticidade, a expressão da desigualdade social, isto é, por meio da linguagem, descobrir como ela é sinalizada, constituída e legitimada. Esse campo de pesquisa está voltado, portanto, para discursos institucionais, políticos, sociais, midiáticos, na medida em que materializam linguisticamente relações de conflito e luta.

Em segundo lugar, Wodak relata como a ACD se constituiu em uma linha de pesquisa dentro da linguística. A autora (2004, p. 227) aponta que a ACD surgiu

como uma rede de estudiosos emergiu no início dos anos 1990, depois de um pequeno simpósio em Amsterdã, em janeiro de 1991. Por acaso, e como o apoio da University of Amsterdã, Teun van Dijk, Norman Fairclough, Gunther Kress, Theo van Leeuwen e Ruth Wodak passaram dois dias juntos, e tiveram a maravilhosa oportunidade de discutir teorias e métodos de análise do discurso, especificamente, de ACD.

É claro que o início dessa rede de ACD é também marcado pelo lançamento da revista *Discourse and Society* (1990), editada por van Dijk, assim como por vários livros, como *Language and Power*, de Norman Fairclough (1989), ou do primeiro livro sobre racismo escrito por Teun van Dijk, *Prejudice in Discourse* (1984). Mas o encontro de Amsterdã estabeleceu um começo institucional.

Isso não significa dizer que a LC e a ACD não existiam antes desse encontro em Amsterdã. A autora anela mostrar que antes do simpósio ocorrido na Holanda, a ACD não era

³ Traduzido de Débora de Carvalho Figueiredo.

considerada como um grupo de estudos internacional, heterogêneo e unificado. A partir, então, desse primeiro encontro, a ACD passou a se caracterizar como uma teoria de pesquisa de metodologia comum. Foi uma conquista para os estudiosos da área, uma vez que houve o reconhecimento em nível nacional e internacional, passando a ocorrer mais simpósios anuais.

Por fim, vale ressaltar que a autora discorre sobre conceitos pertinentes para o entendimento da ACD, sendo estes: o de crítica, ideologia e poder.

Sendo assim, é válido frisar que o conceito de crítica é bastante amplo e vasto, sendo ele tratado por diferentes vieses, significando, assim, que o câmbio conceitual dependerá de cada autor e enfoque dado. Para a ACD, basicamente, “a noção de ‘crítica’ significa distanciar-se dos dados, situar os dados no social, adotar uma posição política de forma explícita, e focalizar a auto-reflexão” (WODAK, 2004, p. 234).

Já em relação ao conceito de ideologia, Thompson (1990, *apud* Wodak, 2004, p. 235) diz que “o estudo da ideologia é o estudo ‘de como o significado é construído e transmitido através de formas simbólicas de vários tipos’”. Essa citação mostra o quanto o estudo da ideologia é imprescindível para a pesquisa em ACD. A ideologia é, portanto como afirma Wodak “um importante aspecto da criação e manutenção de relações desiguais de poder”. E isso ocorre porque as ideologias estão calcadas em ideias impostas e não reflexivas passadas e reproduzidas de gerações em gerações.

Para finalizar, Wodak (2004, p. 237) discorre sobre o conceito de poder quando diz que este “envolve relações de diferença, particularmente os efeitos dessas diferenças nas estruturas sociais”. Vale ressaltar, aqui, que a preocupação da ACD não se encontra, somente em estudar as relações de conflito e poder, via linguagem, encontradas nos textos, mas também enfatizar a importância dos diálogos exercidos entre os textos, a sua intertextualidade e a recontextualização de discursos.

Já a “Teoria de Representação de Atores Sociais”⁴, de Theo van Leeuwen (1996), é de suma importância para o desenvolvimento proposto, visto que será ela que nos servirá de guia, norteando, assim, o presente trabalho. É válido frisar que van Leeuwen desenvolveu o seu trabalho em busca dos diversos modos como os atores sociais podem ser representados no discurso inglês. Cabe a nós, enquanto pesquisadores, adaptar a sua teoria a nosso contexto.

⁴ Tradução ao português europeu de Emília Pedro (1997), na publicação organizada por essa autora e intitulada “Análise Crítica do Discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional”.

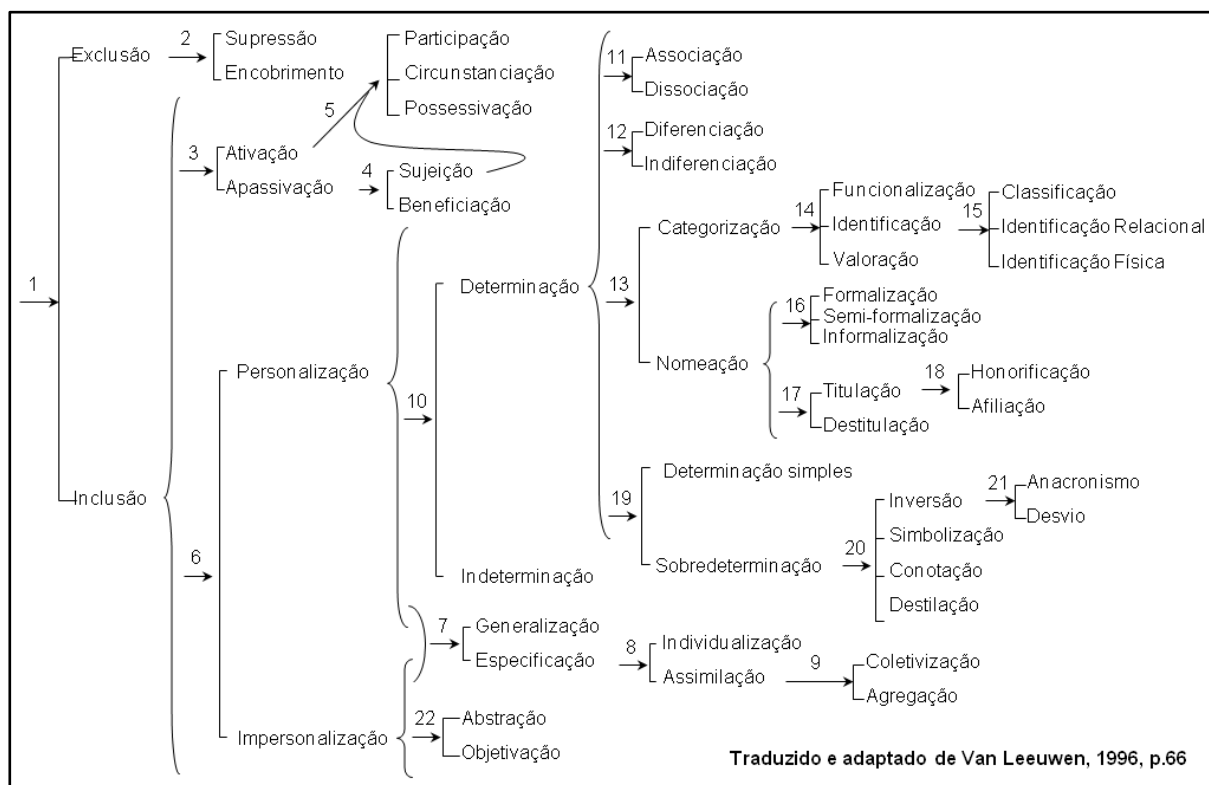
A relevância da Teoria da Representação de Atores Sociais é evidenciada pelo autor (1996, p. 169), já no início de seu texto, ao afirmar que procurará “antes esboçar um inventário sócio-semântico dos modos pelos quais os atores sociais podem ser representados, e estabelecer a relevância sociológica e crítica das minhas categorias antes de me debruçar sobre a questão de como se realizam linguisticamente”.

Van Leeuwen (1996, p. 172) afirma que o seu primeiro foco é “incidir primordialmente em categorias sociológicas em vez de categorias linguísticas”. Isso significa que a preocupação do autor não está na materialização linguística, propriamente dita, e sim na relação de sentidos obtida por meio da análise de categorias sócio-semânticas. Ele nos brinda, ao longo de seu texto, uma variada gama de exemplos e, também, discorre sobre quais são tais categorias, sendo que essas, em grande medida, se dividem em subcategorias; a saber:

- | | |
|----------------------------------|---------------------------------------|
| - Inclusão; | - Indeterminação e diferenciação; |
| - Exclusão; | - Nomeação e Categorização; |
| - Genericização e especificação; | - Funcionalização e identificação; |
| - Assimilação; | - Personalização e impersonalização e |
| - Associação e dissociação; | - Sobredeterminação. |

A Figura 1, abaixo, apresenta o inventário de categorias sócio-semânticas proposto por van Leeuwen (1996), a partir da reconfiguração e tradução feita por Novodvorski (2008):

Figura 1: A representação de atores sociais – rede de sistemas



Fonte: Novodvorski (2008)

E, para finalizar, discorreremos a respeito do texto “Visão geral da Lingüística de Corpus”, de Tony Beber Sardinha (2004), que, por sua vez, foi um material teórico fundamental na concretização deste trabalho, visto que o autor referido foi utilizado não somente como metodologia, mas, sobretudo, como abordagem.

No tópico “A Lingüística de Corpus e seu Histórico”, o autor (2004, p. 03) explica que

A lingüística de Corpus ocupa-se da coleta e da exploração de corpora, ou conjuntos de dados lingüísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade lingüística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador.

Berber Sardinha conta a história, do século XX, de como os pesquisadores atuaram frente a trabalhos dedicados à descrição da linguagem por meio de corpora. Segundo o autor (2004, p. 03), “foi um corpus não-computadorizado que deu feição aos corpora atuais, o SEU (*Survey of English Usage*), combinado por Randolf Quirk e sua equipe, em Londres, a partir de

1959”. Após relatar como esse estudo aconteceu no mundo, o autor ressalta o trabalho realizado no Brasil, afirmando (2004, p. 06) que “no Brasil, a Linguística de Corpus está em estágio inicial. A pesquisa em corpus se dá em centros mais voltados ao Processamento de Linguagem Natural, à Lexicografia e à Linguística Computacional.

Além disso, o autor conta um pouco da história da Linguística de Corpus, mas a que está “intimamente ligada à disponibilidade de corpora eletrônicos, notadamente da língua inglesa” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 07). Conforme afirma o autor, existem três corpora que “servem como marcos de referência históricos: Brown, BNC e Bank English” (p. 08). O autor afirma:

O corpus Brown é um marco por razões óbvias: é o pioneiro. O BNC é de destaque porque foi o primeiro a conter 100 milhões de palavras e ainda é, dentre os megacorpora, o único disponível para compra (...).

O Bank of English não é o pioneiro neste tipo de corpus – o Sprakbanken, ou Bank of Swedish, iniciou-se em 1975, originado do corpus Birmingham e de acesso restrito aos pesquisadores ligados ao Cobuild. (BERBER SARDINHA, 2004, p. 8-9)

Berber Sardinha (2004) explicita vários corpora eletrônicos de destaque na Língua Portuguesa. Diz que “a pesquisa com corpora eletrônicos do português já vem de longa data” (p. 11). Ele, ainda, cita vários trabalhos de diferentes autores que marcaram o acúmulo de uma extensa obra em Linguística de Corpus.

Segundo Berber Sardinha (2004, p. 19), existem quatro pré-requisitos para a formação de um corpus computadorizado, são eles:

1. Deve ser composto de textos autênticos;
2. A autenticidade dos textos subentende textos escritos por falantes nativos;
3. O conteúdo do corpus deve ser escolhido criteriosamente;
4. Representatividade. Tradicionalmente, tende-se a ver um corpus como um conjunto representativo de uma variedade linguística ou mesmo de um idioma.

Vale frisar que Berber Sardinha (2004, p. 20) utiliza “a nomenclatura empregada na Linguística de Corpus para definir o conteúdo e o propósito dos corpora” que são “muito extensos”. Para isso, utiliza-se dos seguintes critérios: modo, tempo, seleção, conteúdo, autoria, disposição interna e finalidade. O autor discorre (2004), também, sobre a extensão do corpus. Para isso, define três abordagens, a saber:

- Impressionística: baseia-se em constatações derivadas da prática da criação e da exploração de corpora, em geral feita por autoridades da área.

- Histórica: fundamenta-se na monitoração dos corpora efetivamente usados pela comunidade.
- Estatística: fundamenta-se na aplicação de teorias estatísticas.

E, por fim, Berber Sardinha (2004) elucida os tipos de pesquisa que são privilegiados na área. Para ele, os trabalhos são diversificados. Em relação a sua diversidade, os trabalhos em Linguística de Corpus compartilham de algumas características em comum. Dentre elas, vale destacar que eles “são empíricos e analisam os padrões reais de uso em textos naturais”.

Antes de passar à próxima seção, cabe destacar a leitura de outros trabalhos que completaram o quadro de trabalho escolhido, a saber: *As representações de morador de Rua e de Sociedade no Boca de Rua* (CÂMARA e LOVISON, 2008), *Reflexões sobre a Análise Crítica do Discurso* (MAGALHÃES, 2001) e *A Representação de atores sociais em capas da revista “Raça Brasil”* (PINHEIRO e MAGALHÃES, 2006), além de *A representação de atores sociais nos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil em corpus jornalístico* (NOVODVORSKI, 2008).

CORPUS E METODOLOGIA

1. Introdução

Para a realização do presente trabalho de pesquisa, que buscou analisar notícias de jornais num corpus bilíngue (português e espanhol), com vistas à desconstrução da opacidade manifesta nos textos e revelar o que antes não estaria explícito, utilizamos textos midiáticos impressos veiculados em formato eletrônico ou por internet como material para a constituição do *corpus* de análise.

Realizou-se uma compilação aleatória de textos jornalísticos brasileiros e argentinos que abordam o assunto objeto desta pesquisa. Após um período de leitura e organização do material linguístico compilado, foram selecionadas três notícias jornalísticas, uma em língua portuguesa (Brasil) e duas em língua espanhola (Argentina), para análise por meio da aplicação das categorias sócio-semânticas propostas por van Leeuwen (1996). Para sua concretização, foram adotados os seguintes critérios: proximidade das datas de publicação e quantidade equivalente aproximada do número de palavras nos textos em ambas as línguas.

Nesta seção, serão apresentados, a seguir, cinco subseções que apresentam todos os passos realizados para a culminação deste trabalho, ao longo de um ano, de cunho científico.

2. Compilação do corpus e metodologia utilizada

A compilação dos três textos da análise realizada nesta pesquisa ocorreu, conforme já citado, por meio da busca em sites da rede social. Foram coletados, em um trimestre (meses de março, abril e maio) vinte textos no total; sendo 10 em Língua Portuguesa e 10 em Língua Espanhola.

Vale ressaltar que a proposta inicial desta pesquisa estava em encontrar, somente, notícias de jornais referentes aos discursos midiáticos da situação inclusiva dos portadores de necessidades especiais e/ou deficientes nas escolas de ensino regular. Contudo, em virtude de nossa dificuldade em encontrar textos específicos para um tema tão amplo, principalmente em espanhol, dada a ausência de uma data específica relacionada a um determinado fato social, optamos, então, por eleger textos jornalísticos, mas não somente notícias, para compor o nosso *corpus* em sua totalidade. Contudo, é imprescindível esclarecer que, para a análise, mantivemos três notícias de jornais.

Objetivando realizar uma busca rápida e, ao mesmo tempo, eficiente, foi utilizada como primeira ferramenta o motor de busca *Google*. Ao acessar a referida página, escrevemos diversas palavras e/ou termos isolados, como, por exemplo: portadores de necessidades especiais, deficientes e escolas regulares, inclusão escolar, ensino inclusivo e prática docente inclusiva (na língua portuguesa), deficientes; discapacitados, inclusión de las escuelas, ciegos, sordos, portadores de necesidades especiales y la enseñanza inclusiva (na língua espanhola).

Contudo, a pesquisa apresentou uma grande escassez de textos, principalmente em espanhol, sobre o tema referente a esse assunto. Por essa razão, dando continuidade à nossa investigação, permanecemos no site do Google, porém, não mais em sua busca geral e, sim, na pesquisa avançada, utilizando as mesmas palavras, as que já foram citadas previamente. No caso de textos em língua portuguesa, não obtivemos problemas em relação à quantidade de textos encontrados, dada a permissão de se utilizar para o estudo investigativo textos jornalísticos no geral, não somente notícias. No entanto, em língua espanhola, ora os textos encontrados não eram sobre o assunto tratado, ora não eram adequados à pesquisa proposta.

Dando prosseguimento, a nossa busca de textos em espanhol, em formato eletrônico, partimos para sites estrangeiros mais específicos⁵.

Somente após a procura em sites que pleiteavam jornais do mundo inteiro ou, mais especificamente, da América do Sul, foi possível conseguir textos jornalísticos em espanhol com o tema proposto no presente trabalho. Porém, é válido dizer que o trabalho de compilação de textos, em língua espanhola, mesmo em sites específicos, não foi tarefa simples, sendo necessário visitar as páginas de diversos jornais da Argentina. Isso nos demandou tempo e acuidade para ler os textos, no sentido de não deixar passar despercebida nenhuma informação relevante à pesquisa.

3. Escolha das Categorias e Etiquetagem dos Textos Eleitos para Análise

Em primeiro lugar, será apresentada a divisão das categorias escolhidas para a realização da análise e, depois, seguirão os procedimentos adotados para a etiquetagem dos textos eleitos.

As categorias escolhidas foram divididas da seguinte maneira:

1º Grupo: Denominadores Comuns

- 1 <P:> Preconceituosos
- 1 <E:> Escola
- 1 <F:> Família
- 1 <D:> Deficientes
- 1 <O:> Outros

2º Grupo: Categorias planejadas⁶

- 2 <1:IN> Inclusão
- 2 <1:EX> Exclusão
- 3 <1:IN:AT> Inclusão por Ativação
- 3 <1:IN:AP> Inclusão por Apassivação
- 3 <1:EX:SUP> Exclusão por Supressão
- 3 <1:EX:ENC> Exclusão por Encobrimento

⁵ http://www.espanholgratis.net/jornais_periodicos_espanhol.htm e <http://www.guiademidia.com.br/jornais/america-do-sul/argentina.htm>.

⁶ As categorias planejadas foram escolhidas antes da análise dos textos. Foi, então, um recorte do material teórico do quadro representativo da Teoria de Atores Sociais, de Theo van Leeuwen (1996).

- 4 <1:IN:AT:PART> Inclusão por Ativação/ Participação
- 4 <1:IN:AT:POS> Inclusão por Ativação/ Possessivação
- 4 <1:IN:AT:CIRC> Inclusão por Ativação/ Circunstanciação
- 4 <1:IN:AP:SUJ> Inclusão por Apassivação/ Sujeição
- 4 <1:IN:AP:BENEF> Inclusão por Apassivação/ Beneficiação
- 5 <1:IN:AP:SUJ:PART> Inclusão por Apassivação-Sujeição/ Participação
- 5 <1:IN:AP:SUJ:POS> Inclusão por Apassivação-Sujeição/ Possessivação
- 5 <1:IN:AP:SUJ:CIRC> Inclusão por Apassivação-Sujeição/ Circunstanciação

3º Grupo: Categorias – não-planejadas⁷

AGRE – Agregação

NOM/F – Nomeação Formal

NOM/SF – Nomeação Semi-Formal

NOM/I – Nomeação Informal

IMP/AE – Impersonalização (autonomização do enunciado)

FUN – Funcionalização

IC – Identificação por classificação

IR – Identificação relacional

IF – Identificação física

A leitura das três notícias eleitas nos possibilitou escolher as categorias e subcategorias, seguindo o quadro da Teoria de Representação de Atores Sociais de Theo van Leeuwen (1996/ 2008), e suas respectivas etiquetas. Com as etiquetas já escolhidas, relemos, em primeiro lugar, o texto em Língua Portuguesa e, em segundo lugar, os textos em Língua Espanhola. Vale ressaltar, aqui, que os textos para análise foram gravados em documentos do Word / Microsoft®.

Assim, à medida que as leituras iam sendo realizadas, oração por oração, com muita atenção fazíamos uma análise das categorias sócio-semânticas. A primeira análise ficou bastante superficial, pois não conseguimos abarcar todas as categorias e subcategorias escolhidas e, tampouco, identificar outras que estavam presentes nos textos. Foi necessária,

⁷ As categorias não-planejadas foram escolhidas a partir da análise dos textos. Devido à marcante presença de subsídios linguísticos e sócio-semânticos, verificou-se, então, a necessidade de se trabalhar com outras categorias advindas de um recorte no quadro representativo da Teoria de Atores Sociais, de Theo van Leeuwen (1997).

então, uma segunda leitura e reanálise dos mesmos textos. A correção desta última, feita pelo professor orientador, possibilitou um resultado mais completo, o que acarretou em uma terceira análise final.

Enfim, como podemos perceber, a etiquetagem das três notícias ocorreu de maneira gradual e reflexiva, demandando, de nossa parte, conhecimento da teoria adotada e, também, um trabalho interpretativo e de repetição para que a análise final fosse a mais próxima do planejado.

4. Uso do programa *WordSmith Tools*

Após a etiquetagem dos três textos, foi necessário gravá-los no formato de TXT para o uso do programa *WordSmith Tools*, o qual nos forneceu importantes dados concretos para a realização de uma análise contrastiva entre um *corpus* em língua portuguesa e outro em língua espanhola. É válido frisar que o programa utilizado para a presente pesquisa somente faz a leitura de textos sem formatação e que reporta dados quantitativos, para a posterior coleta, análise e interpretação por parte do/a pesquisador/a.

5. Seleção de Exemplos e Análise quantitativa dos dados

A última etapa da pesquisa proposta consistiu em selecionar os exemplos que ilustraram o estudo realizado ao longo de um ano de pesquisa de Iniciação Científica. Isso somente foi possível, porque à medida que íamos quantificando os dados, também íamos colecionando uma gama diversa de exemplos que expressavam de maneira significativa o nosso *corpus* de análise.

Sem dúvida, os exemplos, além de servirem de ilustração, também comprovaram, de uma maneira singular, os resultados de um estudo contrastivo, que também poderão ter utilidade, no âmbito do ensino-aprendizagem de língua espanhola como língua estrangeira no Brasil.

A etapa de análise quantitativa dos dados ofertou-nos a oportunidade de aliar a teoria com a prática, sendo que esta última ocorreu por meio da Linguística de Corpus, ou seja, do programa *WordSmith Tools*. Pudemos, então, utilizar os exemplos eleitos como uma pequena amostra de uma investigação densa e complexa às teorias estudadas.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Considerando a amplitude dos resultados obtidos na pesquisa, fizemos um necessário recorte da análise dos dados. Atemo-nos, portanto, a uma análise mais geral, em particular, à análise contrastiva da inclusão e da exclusão, como segue logo adiante.

O primeiro passo, após a leitura da Teoria da Representação de Atores Sociais de van Leeuwen (1996), com vistas à culminação da análise proposta, foi observar atenta e detalhadamente, nos três textos para estudo, as instâncias de **Inclusão** e **Exclusão** dos atores sociais nos níveis de **Ativação** e **Apassivação**, bem como de **Supressão** e **Encobrimento**. Os dados obtidos estão representados quantitativamente, em número de ocorrências, na Tabela 01.

Tabela 01: Ativação e Apassivação no corpus

	Corpus Português					Corpus Espanhol				
	P	E	F	D	O	P	E	F	D	O
1:IN:AT	01	30	17	20	36	-	19	14	35	41
1:IN:AP	01	46	04	47	23	-	35	03	39	14
1:EX:SUP	03	03	-	01	16	-	1	-	-	4
1:EX:ENC	05	29	01	10	05	-	15	01	08	11

Ao observarmos os dados apresentados na tabela acima, notamos que o denominador comum Preconceituosos, no texto em português, possui 2 ocorrências na instância de **inclusão** (ativação e apassivação) e 8 na de **exclusão** (supressão 3 e encobrimento 5); já nos textos de língua espanhola, o referido denominador comum não possui nenhuma ocorrência. Vale ilustrar, nesse sentido, as ocorrências únicas, no *corpus* em português, na instância de inclusão aos níveis de **ativação** e **apassivação**, como segue abaixo:

Quadro 01

(1) Escola ainda é cheia de preconceituosos.

Quadro 02

(2) Já casos de discriminação por ser portador de alguma necessidade especial podem ser denunciados ao DAGV e Ministério Público, para que sejam tomadas as medidas necessárias, através de inquérito ou procedimento administrativo.

No primeiro exemplo, percebemos que o denominador comum é Preconceituosos. Embora o significado expresso pelo verbo “ser” seja relativo, podendo inferir-se tanto a ideia de **ativação** quanto de **apassivação**, escolhemos que seria um ator social ativo. Se existe

preconceito, isso se deve ao fato da existência de pessoas que agem de maneira preconceituosa; mostrando, assim, um ator social incluído e participante ativo na ação de discriminar os portadores de necessidades especiais e/ou deficientes no ambiente escolar.

Já no segundo exemplo, notamos a presença do denominador comum Preconceituosos. Isso se deve à presença do termo “casos de discriminação”, que nos conduz à reflexão de que, se existem casos discriminatórios nas escolas, isso significa, então, que a discriminação ocorre porque existem pessoas que consentem com essa prática. Neste caso ilustrativo, o ator social está incluído na ação de discriminar, porém de maneira passiva, pois embora não pratique a discriminação diretamente, age de acordo com sua política.

Já o denominador comum Escola possui mais ocorrências, tanto na **inclusão** quanto na **exclusão**, quando comparamos os dados com aquele obtido no *corpus* em espanhol, especialmente, na categoria **exclusão por encobrimento** que nas notícias de jornais em espanhol, é praticamente a metade das ocorrências com a quantidade no *corpus* em português.

Os dados dos três textos analisados no que concerne ao denominador comum Família, em termos numéricos, estão próximos. Isso é evidenciado, em especial, no caso de **exclusão por encobrimento**. Os dois próximos exemplos evidenciam as únicas ilustrações presentes tanto no *corpus* em português como no espanhol.

Quadro 03

(3) Este ano, o desafio é a realização do vestibular, mas mãe e filha estão confiantes na aprovação de Tayse para o curso escolhido pela adolescente, o de Serviço Social.

Neste primeiro exemplo, o denominador comum é duplo, deficiente e família, até mesmo porque engloba os interesses de *Tayse*, a deficiente visual, como também de sua mãe. Isso implica que o desafio é, também, familiar. Contudo, consideramos como uma **exclusão por encobrimento**, pois embora nesta oração não fique claro quais desafios a família enfrentará, ao longo do texto, podemos inferir quais dificuldades são essas a serem superadas.

Quadro 04

(4) [...] hay padres que según sus expectativas buscan e insisten en mejorar la educación de sus hijos; una mamá o papá profesional va a querer que su hijo se escolarice y continúe estudiando, en los niveles más bajos eso es diferente.

Já neste segundo exemplo, o denominador comum é Família, uma vez que transparece de maneira objetiva e transparente os atores sociais que buscam e insistem em melhorar a

educação de seus filhos: mãe e pai. Nesse caso, vale dizer que consideramos uma **exclusão por encobrimento** por não conter na oração informações que expliquem a que níveis de estudo o autor do texto se refere. Contudo, embora não haja uma referência direta e clara, no decorrer da leitura, podemos inferir o que não foi dito explicitamente.

Em relação ao denominador comum Deficientes, podemos afirmar que este apresenta números expressivos tanto em português⁸ como em espanhol⁹. É válido ressaltar que a maior diferença percebida esteve no fato de que, no *corpus* em espanhol, a instância de ativação no nível da **inclusão** foi praticamente o dobro que o número de ocorrência no *corpus* em português.

Além disso, notamos que não houve ocorrências, em espanhol, para **exclusão por supressão**; em contrapartida, uma ocorrência em português, como mostra o exemplo:

Quadro 05

(5) Embora não tivesse conhecimento da pesquisa sobre preconceito e discriminação no ambiente escolar, a presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Aracaju, Maria Gorette Medeiros, disse que as barreiras são muitas, mas não considera isso como preconceito.

No exemplo citado acima, notamos que o denominador comum é Deficiente e consideramos **exclusa por supressão**, exatamente, por não saber para quem. Há, portanto, um apagamento do beneficiário.

E, por fim, no que se refere ao denominador comum Outros, o que podemos dizer é que os resultados obtidos mostram diferenças substanciais. Na instância inclusão, no nível da **ativação**, os dados numéricos do *corpus* em espanhol superam em cinco ocorrências o *corpus* em português; já no nível da **apassivação**, os números do *corpus* em português superam o de espanhol em nove ocorrências. Enquanto isso, na instância de **exclusão**, no nível da supressão, o *corpus* em português apresenta quatro vezes mais o valor das ocorrências em espanhol; ao passo que, no nível do **encobrimento**, o *corpus* em espanhol possui seis ocorrências a mais que em português.

Análise da Inclusão: Ativação e Apassivação

Esta subseção está marcada, fundamentalmente, pela análise das instâncias de: **Ativação (Participação, Possessivação e Circunstanciação) e Apassivação (Sujeição/Beneficiação e Sujeição por Participação/ Possessivação/Circunstanciação)**, levando em

⁸ Inclusão, por ativação, houve 20 ocorrências e inclusão, por apassivação, houve 47 ocorrências.

⁹ Inclusão, por ativação, houve 35 ocorrências e inclusão, por apassivação, houve 39 ocorrências.

consideração os cinco denominadores comuns. A Tabela 02 mostra os resultados no que se refere à quantidade de ocorrências.

Tabela 02: Análise da Inclusão no corpus

	Corpus Português					Corpus Espanhol				
	P	E	F	D	O	P	E	F	D	O
1:IN:AT:PART	01	27	13	19	30	-	17	12	33	39
1:IN:AT:POS	-	01	03	-	-	-	-	02	02	-
1:IN:AT:CIRC	-	02	01	01	06	-	01	-	-	02
[1:IN:AP:SUJ]	01	45	04	46	22	-	34	01	32	11
[1:IN:AP:BENEF]	-	01	-	01	01	-	01	02	07	03
[1:IN:AP:SUJ:PART]	01	12	02	32	11	-	09	01	18	06
[1:IN:AP:SUJ:POS]	-	06	-	13	03	-	01	-	10	01
[1:IN:AP:SUJ:CIRC]	-	26	02	01	08	-	24	-	02	04

Observando minuciosamente os dados da Tabela 03, exposta logo acima, notamos, em linhas gerais, que os valores numéricos do corpus em português superam, em quantidade de ocorrências, o de espanhol; salvo algumas exceções, a saber: no denominador comum Deficiente, na instância de inclusão, no nível da ativação e participação, percebemos que o número de ocorrência sobressaiu ao obtido no texto em português. Isso ocorreu com o mesmo denominador comum, embora de maneira pouco expressiva, no nível da ativação e possessivação. Por último, o denominador comum Outros também apresentou dados numéricos superiores, notadamente, com nove ocorrências a mais que o corpus em português.

A seguir, são apresentados alguns exemplos, respectivamente, das ocorrências já referidas do corpus em espanhol:

Quadro 06: Exemplos de Ativação no corpus em espanhol

-
- (6) La tecnología es la alternativa para que Franco continúe, al igual que todos su educación [...].
- (7) A pesar de la historia de Franco, Sastre destacó que el proceso de inclusión en la provincia evoluciona constantemente.
- (8) Pero el gobierno presentó un pedido de inconstitucionalidad para que el Tribunal Superior de la Ciudad deje sin efecto la sentencia.
-

Na primeira oração, o ator social Franco é um menino deficiente, o que justifica o denominador comum ser Deficientes. Ele está incluído na ação e **ativado por participação**, até mesmo porque o verbo “continuar” denota a ideia real de prosseguimento e não um plano encaixado no mundo das ideias. Para que o menino continue estudando, ele terá que se

esforçar para alcançar seu anelo; mas, sobretudo, atingirá seus objetivos com a colaboração e apoio dos membros da escola.

Na segunda oração, o ator social permanece sendo Franco; o garoto com deficiência física, justificando o denominador comum Deficientes. Está **incluindo e ativado por possessivação**, dado a presença do termo “a história de Franco”, que, por sua vez, podemos considerar como sendo sinônimo de “sua história”. A presença, mesmo não explícita do pronome possessivo “sua” aponta para a ideia de posse, por isso **possessivação**.

Já na terceira oração, o ator social é Governo (o Governo Portenho), ou seja, não está incluso em nenhum denominador comum pré-definido; ficando, portanto, no grupo dos Outros. Ele está **incluído e ativado por participação**, visto que é o responsável por apresentar um pedido de institucionalidade junto ao Tribunal Superior.

Em relação à instância de **apassivação por sujeição** e por **beneficiação**, cabe mencionar que o único denominador comum que não apresentou nenhuma ocorrência, no *corpus* em espanhol, foi Preconceituosos. Em contrapartida, no de português, com o mesmo denominador comum, obtivemos uma única ocorrência em **apassivação por sujeição**.

As ocorrências, no *corpus* em português, que superaram as de espanhol, foram os denominadores Escola, Família, Deficientes e Outros na instância **apassivação por sujeição**; ao passo que os denominadores Família, Deficientes e Outros, no *corpus* em espanhol, superaram o de português na instância **apassivação por beneficiação**. Todas as ocorrências superiores, conforme já apontadas anteriormente, tanto em português como em espanhol, serão ilustrados nos quadros logo abaixo:

Quadro 07: Exemplos de Apassivação no corpus em português

(9) Para ela, o pior é a falta de capacitação de profissionais para lidar com essa população nas escolas. Mas isso faz parte da falta de preparo em casa.

(10) Berenice Andrade acrescentou que mesmo tendo algum tipo de deficiência a criança e o adolescente tem direito a educação.

(11) Já casos de discriminação por ser portador de alguma necessidade especial podem ser denunciados ao DAGV e Ministério Público, para que sejam tomadas as medidas necessárias, através de inquérito ou procedimento administrativo.

Quadro 08: Exemplos de Apassivação no corpus em espanhol

(12) Pero los costos alejan esa posibilidad para un papá albañil [...].

(13) [...] cuando el niño comenzó el tratamiento de rehabilitación con la computadora que ella le aportaba logró avances significativos en los dispositivos básicos del aprendizaje [...].

(14) [...] el 3 de marzo de este año por el Poder Judicial que ordenó al Ejecutivo que garantice el derecho a la educación [...].

Para explicar, em linhas gerais, os exemplos presentes nos Quadros 07 e 08, retomamos a voz de Van Leeuwen (1997), quando afirma que na apassivação, “o ator social passivado pode ser *sujeito* ou *beneficiado*” (p. 188). Isso significa que “os atores sociais sujeitos são tratados como objetos na representação, por exemplo como objeto de troca” e “os atores beneficiados formam um terceiro grupo que, positiva ou negativamente, beneficia disso” (*ibidem*).

Para terminar, discorreremos sobre a quantidade de ocorrências, tanto no *corpus* em português como no espanhol, da instância de **apassivação por participação, possessivação e circunstanciação**. Conforme podemos observar, os valores numéricos de ocorrências do *corpus* em português, praticamente, superaram o de espanhol, com exceção para este caso:

Quadro 09: Exemplo de Apassivação de sujeição por circunstanciação

(15) Nos rechazan porque no tienen las condiciones edilicias para la silla de ruedas o porque no tienen maestras integradoras o porque las que tienen están desbordadas, relata la mamá.

O exemplo, imediatamente citado acima, foi incluído na instância de **apassivação de sujeição por circunstanciação**, por denotar um ator social que sugere uma circunstância que, neste caso específico, é a cadeira de rodas. O termo *silla de ruedas* é precedido da preposição “para”.

Dentre as maiores ocorrências, no *corpus* em português, a título de ilustração, destacamos os seguintes exemplos:

Quadro 10: Exemplos de Apassivação por PART/POS/CIRC em português

(16) A discriminação é maior com as pessoas portadoras de necessidades especiais.

(17) Não podemos incluir essas despesas na planilha de custos da escola e dividir por todos os alunos, pois a própria lei que trata das mensalidades escolares proíbe isso, disse João Bosco.

(18) Ela acredita que isso não acontece na escola pública porque há algum tempo já é desenvolvido um trabalho de conscientização da educação inclusiva através do Projeto Pré-matricula, onde, através da Saúde, Ação Social e Ministério Público são detectadas crianças e adolescentes com necessidades especiais que estão fora da escola.

Vale ressaltar que o *corpus* em português apresentou catorze ocorrências a mais do que em espanhol, na instância **apassivação de sujeição por participação**. Já na instância **apassivação de sujeição por possessivação**, a discrepância foi inferior, marcando cinco ocorrências a mais. E, por último, na instância **apassivação de sujeição por**

circunstanciação, a diferença ocorreu de maneira mais tímida, superior em quatro ocorrências.

Buscando explicar como a sujeição pode realizar-se, abordaremos à explicação dada por Halliday (1985, *apud* Van Leeuwen, 1997, p. 189). A sujeição realiza-se “através da participação quando o ator social passivado é finalidade num processo material, é fenômeno num processo mental, ou é portador num processo atributivo efetivo”.

Van Leeuwen (1997, p. 189) acrescenta mais informações ao afirmar que a sujeição, ainda, pode realizar-se por “circunstanciação através de um sintagma preposicional” e, termina dizendo que “pode também realizar-se através de possessivação, normalmente sob a forma de um sintagma preposicional com *of* pós-modificando uma nominalização ou substantivo processual”.

A seguir, apresentamos algumas considerações às quais, por meio da realização desta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho significou um grande aprendizado do ponto de vista metodológico, dada a oportunidade de aprender como se faz pesquisa baseada em *corpus*, em interface com uma teoria de análise crítica do discurso, tomando textos midiáticos como objeto de investigação. Neste contexto, dentro da análise proposta, em virtude de termos trabalhado com um *corpus* de pequena dimensão, não podemos fazer generalizações acerca dos países assinalados na pesquisa, nem dos meios de publicação. Contudo, teceremos algumas considerações sobre o que conseguimos observar por meio deste tipo de análise.

Em linhas gerais, no que se refere à análise, buscando abarcar as instâncias de inclusão e exclusão dos atores sociais nos níveis de Ativação e Apassivação, notamos que:

1. O denominador comum Preconceituosos, no texto em português, possui 2 ocorrências na instância de inclusão (ativação e apassivação) e 8 na de exclusão (supressão 3 e encobrimento 5); já nos textos de língua espanhola, o referido denominador comum não possui nenhuma ocorrência.
2. Já o denominador comum Escola possui mais ocorrências, tanto na inclusão quanto na exclusão, quando comparamos os dados com aquele obtido no *corpus* em espanhol, especialmente na categoria exclusão por encobrimento.

3. Os dados dos três textos analisados, no que concerne ao denominador comum Família, em termos numéricos, estão próximos. Isso é evidenciado, em especial, no caso de exclusão por encobrimento.

4. Em relação ao denominador comum Deficientes, podemos afirmar que este apresenta números expressivos tanto em português como em espanhol.

5. Já no referente ao denominador comum Outros, o que podemos dizer é que os resultados obtidos mostram diferenças substanciais. Na instância inclusão, no nível da ativação, os dados numéricos do *corpus* em espanhol superam em cinco ocorrências o corpus em português; já no nível da apassivação, os números do *corpus* em português superam o de espanhol em nove ocorrências.

Por meio da análise, foi possível evidenciar diferenças na representação dos atores sociais envolvidos, nos textos analisados que trataram sobre a inclusão dos deficientes/portadores de necessidades especiais na escola. Podemos constatar que no texto em português houve mais inclusão por ativação para os seguintes atores sociais: *preconceituosos, escola e família*. Já nos demais, *deficientes e outros*, os textos em espanhol foram mais recorrentes nesse aspecto. Em relação à inclusão por apassivação, notamos que, no corpus em português, todos os atores sociais foram mais recorrentes, se comparados à representação observada no corpus em espanhol.

É válido citar, também, a exclusão tanto por supressão quanto por encobrimento. Na primeira, exclusão por supressão, constatamos que não houve nenhuma ocorrência, para o ator social *família*, nos textos em português e espanhol. Contudo, para os demais atores sociais (*preconceituosos, escola, família e deficientes*) o texto em português mostrou resultados mais expressivos. Já na exclusão por encobrimento, notamos que houve mais ocorrências no texto em português, em função dos seguintes atores sociais: *escola e deficientes*. Somente para o ator social *outros* é que os textos em espanhol apresentaram valores numéricos mais expressivos. E, por fim, vale ressaltar que os resultados foram similares, em português e espanhol, se considerados os atores sociais *preconceituosos e família*.

Vislumbrando traduzir o modo como seria percebida pelos leitores essa representação dos grupos de atores sociais analisados no presente trabalho – notadamente, os deficientes, a família e a escola – é válido dizer que, no texto em português, o mais evidente encontra-se no fato de que os atores sociais mais incluídos foram *deficientes, escola e família*; ao passo que, em espanhol, somente o ator social *deficiente* foi o mais recorrente na inclusão. Isso significa

que, dentro do *corpus* proposto, o que ficaria mais evidente aos olhos do leitor é que o texto em português representou por inclusão mais atores sociais que os textos em espanhol.

Utilizaremos dessa mesma perspectiva analítica, em relação à exclusão. Os atores sociais, no texto em português, que foram mais excluídos foram: *escola* e *deficientes*. Quando comparamos os resultados obtidos no texto em português e nos textos em espanhol, observamos que, os textos em espanhol excluíram menos que no *corpus* em português. Aos olhos dos leitores, toda essa representação poderia significar uma neutralidade no *corpus* em português analisado, sem destaque particular para nenhum dos grupos e/ou categorias pesquisadas; ao passo que, no *corpus* em espanhol, a inclusão do grupo *deficientes* se mostrou proeminente, indicando ser o assunto em questão nos textos.

Enfim, conforme apresentado anteriormente, pode-se afirmar que, apesar das características de pequena dimensão do *corpus* escolhido, ele nos possibilitou chegar a conclusões específicas, por meio da análise das categorias sócio-semânticas escolhidas em discursos midiáticos, enfocando nos seguintes denominadores comuns: preconceituosos, escola, família, deficientes e outros. Vale esclarecer, aqui, que a análise ainda poderá ser ampliada, considerando o tamanho do *corpus* e a inclusão de outras categorias, nas instâncias da respectiva etiquetagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37^a ed. revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004. 267

CAMARA, G. D. e LOVISON, A. M. As Representações de Morador de Rua e de Sociedade no Boca de Rua. **Conferência Internacional Educação, Globalização e Cidadania: Novas Perspectivas da Sociologia da Educação**. Paraíba: UFPB, 2008.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Coordenadora da tradução, Izabel Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília, 2001a [1992].

FAIRCLOUGH, N. A análise crítica do discurso e a mercantilização do discurso público: as universidades. In MAGALHÃES, C. M. (Org.). **Reflexões sobre a análise crítica do discurso**. Belo Horizonte: UFMG, 2001b. p. 31-82.

HALLIDAY, M. A. K. As bases funcionais da linguagem. Tradução de Rodolfo Ilari. In: DASCAL, M. (org.). **Fundamentos metodológicos da Linguística**, vol. 1. São Paulo: Global, 1978b. p. 125-160.

MAGALHÃES, C. M. (org.). **Reflexões sobre a Análise Crítica do Discurso**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001 – (Estudos Lingüísticos, 2).

NOVODVORSKI, A. **A representação de atores sociais nos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil em corpus jornalístico**. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2008.

PEDRO, E. R. Análise crítica do discurso: aspectos teóricos, metodológicos e analíticos. In: PEDRO, E. R. (org.). **Análise crítica do discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional**. Lisboa: Editorial Caminho, SA, 1997. p. 19-46.

PINHEIRO, V. S.; MAGALHÃES, C. M. A representação de atores sociais em capas da revista “Raça Brasil”. **Proceedings 33rd International Systemic Functional Congress**. São Paulo, 2006. p. 489-513. Disponível em: http://www.pucsp.br/isfc/proceedings/Artigos%20pdf/23id_pinheiro_m_489a513.pdf>. Acesso em: 10 set. 2011.

van LEEUWEN, T. **Language and Representation – the recontextualisation of activities and reactions**. Department of Linguistics - University of Sydney (Thesis), 1993b. Disponível em: <http://ses.library.usyd.edu.au/handle/2123/1615?mode=simple&submit_simple>Show+simple+item+record>. Acesso em: 10 set. 2011.

van LEEUWEN, T. The representation of social actors. In: CALDAS-COULTHARD, C.R.; COULTHARD, M. (Eds.). **Texts and practices: readings in Critical Discourse Analysis**. London: Routledge, 1996. p. 32-70.

van LEEUWEN, T. A Representação dos Actores Sociais. In: PEDRO, E. R. (org.). **Análise Crítica do Discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional**. Lisboa: Caminho, SA, 1997. p. 169-222.

van LEEUWEN, T. **Discourse and Practice: new tools for critical discourse analysis**. New York: Oxford University Press, 2008.

WODAK, R. Do que trata a ACD – um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. **Revista Linguagem em (Dis)curso**, v. 4, nº especial, 2004. Disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/revista/revista.htm>>. Acesso em: 12 set. 2011.